

TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Desigualdades de Saúde

Introdução

A territorialização constitui uma estratégia fundamental para o reconhecimento das necessidades, vulnerabilidades e potencialidades dos territórios, permitindo compreender como as desigualdades sociais, econômicas e ambientais influenciam as condições de saúde da população. Nesse contexto, as desigualdades em saúde referem-se à distribuição desigual do processo saúde-doença entre diferentes grupos populacionais, condicionadas pelos Determinantes Sociais da Saúde e pelo acesso aos serviços. A Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como estratégia no enfrentamento dessas iniquidades, por meio de ações de promoção, prevenção e cuidado orientadas às necessidades dos diferentes territórios. Assim, este relato de experiência objetiva descrever a vivência da territorialização realizada por residentes multiprofissionais, destacando sua contribuição para a identificação das desigualdades em saúde.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, referente à territorialização realizada por residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Família de uma universidade do Piauí, nos meses de março e abril de 2026. A atividade foi desenvolvida com o acompanhamento de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), responsáveis pelo acompanhamento da população adscrita. A área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) está organizada em quatro microáreas distribuídas em seis bairros. Nesse período, foram realizadas visitas ao território e visitas domiciliares acompanhadas pelos ACS, o que permitiu observar características sociais, econômicas, ambientais e demográficas da população, além da organização dos serviços e das condições de acesso à unidade de saúde.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que a área de abrangência da UBS apresenta heterogeneidades. Foram identificadas diferenças no processo de ocupação do território, com bairros mais antigos e outros de ocupação recente, o que repercute diretamente nas condições de vida da população. Observou-se também importante desigualdade socioeconômica entre as microáreas, com presença de famílias de maior poder aquisitivo em algumas regiões, usuárias de planos de saúde e com maior acesso a serviços privados, enquanto outras microáreas apresentavam famílias em situação de maior vulnerabilidade social, dependentes exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante as visitas domiciliares, destacou-se a presença frequente de pessoas idosas exercendo o papel de cuidadoras de outros idosos, evidenciando o envelhecimento populacional e os desafios relacionados ao cuidado em contextos de doenças crônicas e limitações funcionais. A vivência reforçou o papel estratégico dos ACS, cuja atuação possibilitou uma compreensão mais aprofundada do território e de aspectos não captados apenas por indicadores epidemiológicos. Assim, a territorialização se mostrou uma ferramenta essencial para o reconhecimento das desigualdades em saúde e para o planejamento de ações mais equitativas, ajustadas às especificidades de cada microárea.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a territorialização é um instrumento essencial para o conhecimento da realidade local e para a organização das ações na APS. Permitiu identificar diferenças socioeconômicas, demográficas e de acesso aos serviços entre as microáreas, evidenciando desigualdades que impactam diretamente as condições de saúde da população. Além disso, proporcionou uma compreensão ampliada do território e reforçou a importância do planejamento das ações a partir das necessidades específicas de cada comunidade, fortalecendo os princípios da equidade, integralidade e universalidade do SUS.

Referência Bibliográfica

CALISTRO, M. O. et al. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2141-2148, 2021. SONA, L.; IDE, A. A.; EBLING, S. B. D. A relevância da territorialização como diferencial na formação médica e na atenção primária à saúde. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 54, n. 3, e173914, 2021.